

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM PORTO ALEGRE  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**NATHÁLIA COELHO DA COSTA**

**UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO DE UMA SEQUÊNCIA EXPANSIVA  
DE LEITURA ENTRE AS OBRAS *ÚRSULA, O CORTIÇO* E *QUARTO DE  
DESPEJO***

**PORTO ALEGRE**

**2023**

**NATHÁLIA COELHO DA COSTA**

**UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO DE UMA SEQUÊNCIA EXPANSIVA  
DE LEITURA ENTRE AS OBRAS *ÚRSULA, O CORTIÇO* E *QUARTO DE  
DESPEJO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

**Orientador:** Prof. Me. Gilmar de Azevedo

**PORTO ALEGRE**

**2023**

### Catálogo de Publicação na Fonte

C838p Costa, Nathália Coelho da.  
Uma proposta para o ensino médio de uma sequência expansiva de leitura entre as obras *Úrsula, O cortiço e Quarto de despejo* / Cláudia Calheiro de Souza – Porto Alegre, 2023.  
35 f.

Orientador: Prof. Me. Gilmar de Azevedo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Unidade em Porto Alegre, 2023.

1. Literatura. 2. Leitura expansiva. 3. Slam. 4. Romance. I. Azevedo, Gilmar de. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

**NATHÁLIA COELHO DA COSTA**

**UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO DE UMA SEQUÊNCIA EXPANSIVA  
DE LEITURA ENTRE AS OBRAS *ÚRSULA, O CORTIÇO* E *QUARTO DE  
DESPEJO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

**Orientador:** Prof. Me. Gilmar de Azevedo

**Aprovada em:** 19/12/2023.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente da Banca:** Me. Gilmar de Azevedo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Profa Dra Aline Venturini  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

---

Profa Ma. Loreci Alves Marins  
Universidade de Passo Fundo – UPF

**PORTO ALEGRE**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Especialmente à minha mãe, Cristiane, por sempre me incentivar a estudar e nunca deixar eu desistir de correr atrás dos meus objetivos; Ao meu pai, por me incentivar com livros desde criança, ainda lembro do primeiro livro que me deu sobre uma Cigarra. E a toda família;

Ao meu par Roberto, por compartilhar comigo os choros de alegria, mas, também, de tristeza; por me incentivar a não desistir;

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, por proporcionar um ensino de público e de qualidade para todos;

Ao Professor Mestre Gilmar de Azevedo, meu orientador, por me guiar durante o curso e puxar a minha orelha nos momentos certos. Além de sempre proporcionar momentos de reflexão durante suas aulas e passar seu conhecimento;

Aos professores do Curso de Letras, que se dedicam diariamente em prol do Curso e da Universidade;

À Professora Aline Venturini, por proporcionar ajuda neste tema de discussão;

Aos colegas do Curso, pelos diálogos durante o Curso que geraram conhecimento e pelos momentos de descontração que deixavam o momento leve.

Por fim, agradeço àqueles que indiretamente acompanharam essa etapa.

Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo.

Maria Firmina dos Reis (1822-1917)

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta com os romances *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), *O Cortiço* (1890), de Aluísio de Azevedo (1857-1913) e *Quarto de despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus (1914-1977), a partir dos pressupostos do Letramento Literário (e de Educação literária) nas sequências expansivas de leituras, de Rildo Cosson (2006). Objetiva desenvolver abordagem sobre o racismo estrutural/institucional e histórico no Brasil através da Literatura e do *Slam*, a partir de três perspectivas diferentes dessas abordagens e tema, através do confronto de lugar de fala das personagens Úrsula, Rita Baiana e a própria autora, Maria Carolina de Jesus, respectivamente, em suas contextualizações nas narrativas dos romances. As etapas da abordagem da expansão selecionadas são a temática, a contextualização histórica e a teórica sobre as três obras e personagens. No suporte teórico, além de Cosson (2006), esta proposta se ancora nas reflexões em torno do ensino de leitura e de literatura em Bordini e Aguiar (1988), Cândido (2004), Dalcastagnè (2012) e Almeida (2018). É proposta, também, estratégia para desenvolver este tema em aulas do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura expansiva. Slam. Romance.

## ABSTRACT

This study presents a proposal using the novels *Úrsula* (1859), by Maria Firmina dos Reis (1822-1917), *O Cortiço* (1890), by Aluísio de Azevedo (1857-1913) and *Quarto de despejo* (1960), by Carolina Maria de Jesus (1914-1977), based on the assumptions of Literary Literacy (and Literary Education) in Rildo Cosson's extensive reading sequences (2006). It aims to develop an approach to structural/institutional and historical racism in Brazil through Literature and Slam, from three different perspectives of these approaches and theme, through the confrontation of the place of speech of the characters *Úrsula*, *Rita Baiana* and the author herself, *Maria Carolina de Jesus*, respectively, in their contextualization in the narratives of the novels. The stages of the expansion approach selected are thematic, historical and theoretical contextualization of the three works and characters. In terms of theoretical support, in addition to Cosson (2006), this proposal is anchored in reflections on the teaching of reading and literature by Bordini and Aguiar (1988), Cândido (2004), Dalcastagnè (2012) and Almeida (2018). It also proposes a strategy for developing this theme in secondary school classes.

**Keywords:** Literature. Extensive reading. Slam. Romance.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>LETRAMENTO/EDUCAÇÃO LITERÁRIO(A): NECESSIDADE NA ESCOLA</b> .....	11
<b>3</b>	<b>A PERSPECTIVA DA LEITURA EXPANSIVA DE RILDO COSSON</b> .....	13
3.1	A LEITURA EXPANSIVA DE COSSON NA LITERATURA.....	13
3.1.1	A LEITURA EXPANSIVA EM <i>O CORTIÇO</i> .....	15
3.1.2	A CONTEXTUALIZAÇÃO EM <i>ÚRSULA</i> .....	18
3.1.3	A CONTEXTUALIZAÇÃO EM <i>QUARTO DE DESPEJO</i> .....	20
<b>4</b>	<b>O LUGAR DE FALA NAS LEITURAS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO</b> .....	22
4.1	NA LITERATURA: PERSONAGENS, AÇÕES, ESCRAVIZAÇÃO E RACISMO ESTRUTURAL/INSTITUCIONAL: <i>Úrsula, O cortiço e Quarto de despejo</i> .....	23
4.2	NO SLAM: PERSONAGENS, AÇÕES, ESCRAVIZAÇÃO E RACISMO ESTRUTURAL/INSTITUCIONAL: " <i>Fi, quando a preta fala você escuta</i> " .....	24
<b>5</b>	<b>PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO: "PENSAR E AGIR É PRECISO"</b> .....	28
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma proposta de trabalho com os romances de temática afrodescendente no Brasil: *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), *O Cortiço* ([1890],1997), de Aluísio de Azevedo (1857-1913) e *Quarto de despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus (1914-1977); também no *Slam* "Fi, quando a preta fala você escuta" (2019), de Jamille, como proposta, na sequência, de "lugares de fala".

Como se trata de uma proposta para ser desenvolvida em sala de aula, no Ensino Médio, aplicam-se aqui, como suporte teórico-prático, os pressupostos do Letramento Literário (e de Educação literária) de Rildo Cosson, mais especificamente nas sequências expansivas de leituras, com abordagem na temática, na contextualização histórica e na teórica sobre as três obras que compõe os *corpora* desta investigação.

No interior desta proposta, serão desenvolvidas, como suporte de compreensão dos *corpora* e em relação à Abolição da Escravatura (1888), as suas consequências históricas e sociais como em, por exemplo, no racismo estrutural/institucional presente em nossos tempos, a importância do "lugar de fala", principalmente, através das personagens femininas Úrsula, Rita Baiana e Carolina Maria de Jesus (como autora e narradora de sua obra); também nos sujeitos líricos do *Slam*.

Como aporte teórico, ainda, além do Letramento Literário (e da Educação Literária) em Cosson (2006), esta proposta se ancora nas reflexões em torno do ensino de leituras e de literaturas em Bordini e Aguiar (1988), Cândido (2004) e Regina Dalcastagnè (2012); também em Sílvio Almeida (2018).

O objetivo geral para esta investigação é desenvolver abordagem sobre o racismo estrutural/institucional e histórico no Brasil através da Literatura e do *Slam*; como específicos, a) destacar sequências expansivas de leituras nos romances e *Slam* selecionados, a partir das personagens femininas dos romances e do sujeito lírico no *Slam*; b) mostrar, através da contextualização das personagens femininas, romances, e do sujeito lírico, *Slam*, o lugar de fala na representação negro-brasileira e c) propor estratégias de desenvolvimento do tema através de leituras para o Ensino Médio.

Como problematização para esta pesquisa, perguntou-se "Como é possível desenvolver no Ensino Médio as perspectivas do(a) Letramento/Educação Literário(a) através de obras literárias e *Slam* na reflexão dos lugares de fala como instrumentos didático-pedagógicos no pensar e agir como necessidades da construção humana?"

O percurso metodológico que embasa o desenvolvimento desta pesquisa, a fim de responder ao objeto de estudo, ao problema de pesquisa e cumprir com os objetivos, esta investigação se classifica como: *aplicada, exploratória e bibliográfica*.

Quanto ao ponto de vista da sua natureza, é caracterizada como *aplicada*, uma vez que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo perspectivas distintas e interesses locais; quanto ao seu objetivo de estudo, como *exploratória*, com planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos e "em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão." (Prodanov; Freitas, 2013, p. 63); quanto aos procedimentos técnicos, como *bibliográfica*, pois utiliza materiais já publicados (Gil, 2008); quanto à abordagem, como *qualitativa*, visto que o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados e que o foco do estudo é uma materialidade que emana do contexto histórico-literário e social, considerando, assim, as características da sociedade em que está inserida.

Esta monografia foi desenvolvida em 5 capítulos. depois da introdução, considerada o primeiro capítulo, o segundo trata do letramento/educação literário(a) como uma necessidade a ser desenvolvida na escola; no 3º, a perspectiva das leituras expansivas, a partir das teses de Rildo Cosson, no sentido de desenvolvê-las na literatura e no *Slam*; no 4º, o lugar de fala na perspectiva "quase" atual em consideração a partes constituintes das obras recortadas nos *corpora*; no 5º, a apresentação de uma proposta didático-pedagógica que possa ser desenvolvida no Ensino Médio.

Enfim, as Considerações Finais e as Referências.

## 2 LETRAMENTO/EDUCAÇÃO LITERÁRIO(A): NECESSIDADE NA ESCOLA

O trabalho com literatura na sala de aula tradicional tem sido uma abordagem mais focada na memorização do contexto histórico, de uma lista de autores e de escolas literárias do que propriamente focada na leitura do texto literário. Segundo Bordini e Aguiar (1998, p. 10):

A escola pública, todavia, embora nascendo com esse propósito de equalização, cedo revelou-se mais um aparelho de dominação das classes populares, traindo o seu objetivo inicial. Talvez essa traição explique pelo fato de que a escola, na verdade, surgiu por iniciativa da burguesia emergente, que desejava ascender ao status social da aristocracia. As classes trabalhadoras menos favorecidas já de início não entraram nesse projeto de promoção cultural, determinando a existência de amplos segmentos de analfabetos.

Por conta dessa defasagem em relação à literatura, deve-se utilizar o Letramento literário. Cosson (2006, p.11) define o letramento como “uma apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”, diferentemente de relacioná-lo às habilidades de ler e escrever. É importante frisar que o letramento está presente em todos os anos escolares, portanto, é uma crescente. Entretanto, nessa formação não basta apenas ler o livro e não realizar diálogos sobre o mesmo, e as conversas não devem se resumir ao padrão de perguntas e respostas, é necessário provocar o aluno. Por isso, o professor se torna um mediador de leitura, o foco central é no aluno e em suas interpretações e diálogos.

Segundo Bordini e Aguiar (1998) nós vivemos em uma sociedade desigual, então os problemas de leitura variam conforme as classes. Por conta desse fator é necessário ofertar diversos textos que contemplem as diferentes representações sociais. O texto literário pode representar de maneira ficcional ou informativa algum diálogo para seu leitor.

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. (Bordini e Aguiar, 1998, p. 13).

As possibilidades acerca da literatura são diversas, entretanto há a necessidade em se ater ao interesse dos alunos. Bordini e Aguiar (1998) abordam sobre a necessidade de ofertar livros próximos à realidade do leitor escolhido, um exemplo é o foco desta

monografia em realizar uma análise e comparação acerca do racismo estrutural presente nas obras do *Corpora* focado em personagens femininas e a própria autora. Dialogar com base na literatura o racismo estrutural utilizando, a reflexão e comparação com base em leituras, é mais eficiente em atrair o aluno e gerar um envolvimento, do que produzir um cartaz, o que ocorre nas escolas brasileiras no dia 20 de novembro, "Dia da Consciência Negra".

Essas abordagens nas escolas têm sido questionadas e novos estudos foram realizados, no intuito de melhorar o trabalho com a leitura no ensino. Aos poucos, contudo, com as investigações realizadas, essa abordagem tem se modificado, ainda que lentamente, no ensino escolar. Dessa maneira, pensando em estratégias de ensino e de uma abordagem voltada efetivamente para a leitura, este presente texto aborda a proposta de Cosson (2006), a qual foca a leitura dos textos e sua interpretação.

### 3 A PERSPECTIVA DA LEITURA EXPANSIVA DE RILDO COSSON

Neste item, a fim de situar sobre a leitura expansiva de Cosson (2006) apresentada no livro *Letramento Literário: teoria e prática*, serão apresentados os tópicos: (a) 3.1 A leitura expansiva de Cosson na literatura, que apresenta os conceitos e embasamento para a criação de um plano de aula; (b) 3.1.1 A leitura expansiva em *O Cortiço*, detalhamento de como Cosson (2006) realizou a expansão no livro e apresentação de como será realizado nesta monografia a expansão da obra; (c) 3.1.2 Contextualização da obra *Úrsula*, um breve contexto histórico, apresentação da autora e do livro; e, por último, (d) 3.1.3 Contextualização da obra *Quarto de despejo*, um breve contexto histórico, apresentação da autora e do livro.

#### 3.1 A LEITURA EXPANSIVA DE COSSON NA LITERATURA

Cosson (2006) elabora a sua proposta de sequências focadas no trabalho de leitura com os alunos porque percebe e aponta uma série de questões insuficientes da abordagem tradicional com o texto literário, vigente por quase todo o século XX no ensino escolar. Em primeiro lugar, o próprio conceito de leitura, de acordo com Cosson (2006), apresenta problemas, uma vez que esteve, por muito tempo, ligado à decodificação. Outra questão é que a biblioteca não está no centro do trabalho de leitura na abordagem tradicional, uma vez que o trabalho está ligado muito mais à memorização de uma lista de autores e obras relacionados, para fins de estudo, aos movimentos literários, que tem a ver com uma série de características culturais e sociais de uma determinada época, para o qual não é nem preciso ler as obras. Nesse sentido, Cosson (2006) aponta como um trabalho insuficiente.

Dessa maneira, como uma proposta de desenvolvimento de leitura efetiva do texto literário, Cosson (2006) formula as sequências básicas e expandidas. A sequência básica, segundo Cosson (2006), consiste em uma primeira exploração do texto e é composta por quatro etapas: 1) a motivação, a qual objetiva explorar os elementos do livro, como a capa, a orelha e o prefácio, a fim de preparar o aluno para começar a leitura. 2) A introdução, que consiste em apresentar o autor e a obra. Cosson (2006) recomenda evitar resumir a obra justamente para que o leitor a descubra em seu próprio processo. 3) A leitura propriamente dita e que é dividida em pequenos intervalos, a fim de ser acompanhada.

Cosson (2006) destaca que a leitura deve ser feita em casa e não em sala de aula, uma vez que esta é o espaço reservado para as discussões e compartilhamento de leituras, atividade fundamental no processo. 4) A interpretação, compreende justamente o compartilhamento das leituras entre os alunos. Nesta fase, Cosson (2006) sublinha que é fundamental que o aluno faça um registro escrito de sua leitura, o qual pode ser uma resenha ou mesmo uma entrevista com os outros alunos sobre suas interpretações. Nesse momento é que acontecem as inferências e o entrelaçamento das leituras e entre obras.

A sequência expandida compreende a básica e se trata da articulação entre saberes e experiências literárias, Cosson (2006) expõe a necessidade da expansão ser voltada para o ensino médio. Este acontece com a fase da contextualização, em que o leitor com o próprio contexto, o qual pode ser 1) o teórico, composto pelas ideias que fundamentam a obra lida; 2) a contextualização estilística, que foca nos períodos literários e situa a obra no tempo; 3) a crítica, voltada para as considerações especialistas, as quais não devem se sobressair a interpretação de aluno, como afirma Cosson (2006). 4) contextualização é a temática, conforme o nome já diz, é a presentificadora, na qual o aluno identifica na obra elementos semelhantes ao seu tempo e contexto.

Cosson (2006) define, também, que no momento em que há uma comparação entre obra ou são estabelecidas relações de intertextualidade ocorre a expansão da leitura. Entretanto, nem sempre a relação de intertextualidade será explícita de que uma obra diretamente converse com outra. A partir desse ponto, Cosson (2006) define que o professor deve incentivar os alunos a realizar um levantamento da intertextualidade. Em relação a comparação entre mais obras, Cosson (2006), aponta que é necessário abreviar a sequência básica nas obras, com isso, apenas a primeira obra selecionada, uma vez que:

O trabalho de expansão é essencialmente comparativo. Trata-se de colocar as duas obras e confronto a partir de seus pontos de ligação. Isso pode ser feito com a comparação imediata entre as duas obras ou ser desenvolvido de maneira semelhante à sequência básica. Na primeira opção, a obra segunda é rapidamente introduzida e sua leitura é condicionada à relação a ser estabelecida com a obra primeira. O professor já encaminha a atividade a ser feita antes da leitura da obra ou logo depois. Na segunda opção, a sequência pode ser reduzida, eliminando-se a etapa da motivação, uma vez que a leitura da obra primeira já funciona como tal. Após a interpretação, realiza-se a comparação entre as obras. (Cosson, 2006, p.119).

Cosson (2006) indica incluir estratégias para auxiliar o professor no letramento literário, sendo-as atividades mais atrativas, por exemplo o acróstico que é muito utilizado

nas aulas de literatura quando a temática é poema. Importante frisar que todas as atividades devem ter um significado quando utilizadas nas sequências básicas e expansivas, assim como afirma Cosson (2006):

Sem direção teórica e metodológica estabelecidas, podem até entreter os alunos e diverti-los, mas certamente não apresentarão a efetividade esperada de uma estratégia educacional. (Cosson, 2006 p.120).

Além disso, o foco é centrado na ação dos alunos, portanto, o professor é apenas um orientador da atividade. Com a abertura que Cosson possibilita em suas teorias, básica e expansiva, é possível incluir o *Slam* durante as etapas da motivação e contextualização. O *Slam* é contemplado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual é o documento obrigatório e norteador para o professor, é definido como uma forma de formação do leitor-fruidor. No Ensino Médio o *Slam* é abordado como uma produção contemporânea e uma maneira de “aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil” (Brasil, 2018, p. 524).

Para exemplificar a sequência básica e a sequência expansiva, Cosson (2006) usa a obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo como foco. A escolha de Cosson (2006) em abordar o cânone com esta obra é baseada em critérios de seleção de textos. Cosson (2006) defende a necessidade de não desprezar o cânone, defendendo a tese de que nele está a nossa herança cultural. Entretanto, não há como ler apenas textos contemporâneos, há a necessidade em se inserir na atualidade. Por fim, Cosson (2006) afirma a importância da diversidade acerca dos gêneros escolhidos, viajando entre o conhecido e o desconhecido.

Desse modo, o próximo item que segue descreve a leitura básica e expansiva realizada por Cosson (2006) em torno de *O Cortiço* ([1890],1997).

### **3.1.1 A leitura expansiva em *O cortiço***

De início, é importante conhecer e contextualizar a obra *O Cortiço* ([1890] 1997); depois, é apresentada a leitura que Cosson criou e a adaptação realizada para esta monografia.

Aluísio de Azevedo (1857-1913), nasceu em Maranhão, foi um escritor de estética naturalista brasileiro. Com seu livro - *O Mulato* - deu início ao Movimento estético-literário denominado Naturalismo, movimento que foi marcado pela análise social



a partir dos grupos de “minorias” e com os pressupostos científicos do Evolucionismo Darwiniano em que o comportamento das personagens pode ser determinado pelo meio social e físico, pela "raça" (aqui de caráter científico) e pelo contexto histórico, nesse caso à época da Abolição da Escravatura (1888).

Em seus enredos estavam presentes as realidades dos cotidianos, como, por exemplo, os povos humildes que habitavam na agora chamadas "comunidades/favelas" e o preconceito racial. Seus livros mais famosos são *O Mulato* (1881), *Casa de pensão* (1884) e *O Cortiço* ([1890],1997).

O livro *O cortiço* é ambientado no Rio de Janeiro no século XIX, momento em que no Brasil os movimentos abolicionistas ganham cada vez mais sentido e prática social, tendo, assim, conquistada a Abolição da Escravatura em 1888 a partir da Lei Áurea. O texto se passa, na maior parte da narrativa, no "Cortiço de João Romão", o local em que são construídas diversas casas que reúnem uma população de baixa renda, e outras cenas são focadas no sobrado, local de prestígio social. O texto apresenta a realidade brasileira na ficção através das personagens: João Romão, o desonesto e ganancioso; Bertoleza, a escravizada que luta pela sua Carta de Alforria; Jerônimo, trabalhador; Estela, adúltera; Rita Baiana, sedutora; Pombinha, a jovem inocente. Todas as personagens buscam pela sobrevivência dentro do texto, seguindo da maneira correta ou errada. Nesta investigação, interessa mais a personagem Rita Baiana.

Cosson (2006) antes de iniciar a leitura expansiva, apresenta a leitura básica como necessidade. Sendo assim, a primeira fase, é a *motivação*, que consiste na oferta de vários anúncios de condomínios para os alunos, os quais devem escolher um e justificar. O *tema norteador* escolhido para o trabalho é o da moradia, já que o nome da obra selecionada é *O Cortiço* ([1890],1997), que corresponde à moradia coletiva do século XIX dos personagens do romance e é administrada pelo capitalista João Romão.

A segunda fase é a *introdução*, para a qual Cosson (2006) selecionou a música de Adoniran Barbosa, “Saudosa Maloca”. Destaca que é possível escolher uma música mais atual, de acordo com os interesses dos alunos, contanto que aborde a questão da dificuldade de moradia. Também é possível fazer a leitura de uma imagem, que pode ser a de uma favela.

Na *primeira interpretação*, Cosson (2006) sugere a escrita de um ensaio ou entrevista, contendo as impressões de leitura realizada já a partir dos intervalos. Nesse sentido, o professor pode dividir em quantos considerar melhor, para trabalhar por etapas a

leitura do livro. Desse modo, os alunos realizam a leitura em casa, fazem suas anotações e trazem para a discussão e compartilhamento na sala de aula.

Antes da *segunda interpretação*, vem a *contextualização*, a qual já inicia a sequência expandida propriamente dita. Nesse caso, expandir significa verificar as ideias que se relacionam com a obra e com o contexto de modo geral, aspectos que normalmente são trabalhados de uma maneira bastante esquemática e insipiente na forma tradicional de estudar literatura na escola. Nesse momento, Cosson (2006) sublinha que o professor não precisa trabalhar todas as propostas, pois é possível escolher a que deseja enfatizar mais, ou mesmo se quiser trabalhar todas, também é possível, mas o tempo de trabalho demandará mais.

Assim, a *contextualização* é formada pelas seguintes partes: 1) *temática*, a qual consiste no tratamento dos temas relacionados, como racismo, pobreza, vulnerabilidade social, violência, entre outros; 2) *teórica*, que trata das ideias filosóficas que fundamentam os princípios de conduta da sociedade e dos personagens, no caso, o determinismo biológico, cerne do movimento naturalista; 3) a *contextualização histórica*, em que se discute e mostra-se a história e os aspectos concernentes à sociedade, à época, no caso, a sociedade do Segundo Império; 4) a *presentificadora*, que consiste em trazer para o momento presente do aluno as questões de moradia e de pobreza discutidas ao longo da sequência básica; e, por fim, 5) a *poética*, na qual são estudados os aspectos estilísticos, linguísticos e estruturais do romance, e que podem ser selecionados, como no caso aqui, a descrição dos personagens, dos lugares e das coisas, por ser justamente uma característica marcante do estilo de romance naturalista no Brasil.

Esta foi a abordagem de Cosson (2006) na obra *O Cortiço* ([1890],1997). Entretanto, o foco nesta monografia é analisar e comparar o racismo estrutural e o lugar de fala entre os livros, com foco nas personagens femininas. Desse modo, a proposta da sequência expandida é uma sugestão de projeto que pode ser desenvolvido pelos alunos, focando na questão do *lugar de fala* e do *racismo*. Isso pode ser realizado comparando dois períodos históricos diferentes, apresentados nas três obras em questão e, sendo assim, a contextualização principal aqui é a histórica, acompanhada da teórica e da temática, uma vez que o racismo estrutural ainda está presente em nossos tempos, por isso, torna-se questão e objetivo centrais deste trabalho. A comparação é realizada através das personagens femininas Úrsula, Rita Baiana e Carolina Maria de Jesus (como autora e narradora de sua obra).

Em o *Cortiço*, a análise é realizada a partir da personagem Rita Baiana, definida como uma mulher mulata<sup>1</sup> e independente na obra:

Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante (Azevedo, ([1890],1997, p. 48).

Rita Baiana é uma personagem que foge dos padrões da época em que mulheres eram apenas donas de casa. Aluísio, então, cria Rita que não se encaixa na sociedade patriarcal imposta pela sociedade, tanto que o narrador aborda sobre a sensualidade que a mulher exala. Rita tinha plena consciência de seu poder sexual perante os homens, utilizando-o para seduzi-los, principalmente, os mais afortunados. A mulher deixou evidente seu pensamento sobre sua liberdade, diferentemente das outras personagens que queriam casar e formar família, para seguir os padrões estabelecidos pela sociedade. A personagem Rita, bem esclarece o que pensa sobre isso:

– Casar? Protestou a Rita. Nessa não cai a filha de meu pai! Casar? Livre! Para quê? Para arranjar cativo? Um marido é pior que o diabo, pensa logo que a gente é escrava! Nada! Qual! Deus te livre! Não há como viver cada um senhor e dono do que é seu! (Azevedo, ([1890],1997, p. 61).

Desse modo, após contextualizar sobre a personagem Rita Baiana, o próximo subcapítulo trata-se de contextualizar as obras desse *corpora*, *Úrsula* (1859) e *Quarto de Despejo* (1960).

### 3.1.2 A contextualização da obra: *Úrsula*

Na obra *Úrsula* é realizada apenas uma contextualização, pois a expansão básica é desenvolvida, segundo Cosson (2006), apenas em uma das obras. Então, não há necessidade em realizar todos os métodos nas obras de comparação.

Seguindo, a primeira etapa consiste na *interpretação* da obra, a qual pode ser gerada pelos alunos após a leitura de capítulos ou leitura total do romance. A segunda etapa, seguindo a teoria de expansão de Cosson (2006), segue o método da *comparação*

---

<sup>1</sup> O termo utilizado durante o século passado para se referir quando o filho tem a mãe negra e o pai branco, ou vice-versa.

entre as obras, com a temática definida na primeira obra - *O Cortiço*-, além dos espaços. Por fim, é iniciada a comparação. De início, é importante conhecer e contextualizar a obra *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, assim como feito com *O Cortiço* ([1890],1997) e, posteriormente, será feito com o terceiro romance deste *corpora*, *Quarto de Despejo* (1960).

Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira romancista negra da história da literatura brasileira, contudo, sua obra foi apagada por muito tempo. Era professora de primeiras letras entre 1847 e 1881 e era uma ativista pela causa abolicionista e também pela educação, pois fundou uma escola de aulas mistas, isto é, de meninos e meninas, uma vez que no século XIX os gêneros eram separados na escola. Além disso, incluía os alunos que não podiam pagar e as classes sociais também eram misturadas em suas aulas. Para a época, a proposta era considerada ousada e revolucionária. Além disso, seu modo de vida também era revolucionário para a época: além de ser negra, professora e detentora de condições financeiras favoráveis, também não se casou. Segundo Benevides (2017, p.3): “desse modo, como mulher madura e solteira que exerce uma atividade pública ao inserir-se no meio letrado a escritora enfrenta uma série de obstáculos, sobretudo o discurso da suposta inferioridade da mulher.” Por isso que, ainda conforme o mesmo autor, Maria Firmina tinha consciência do preconceito que sofria e de que sua obra não seria considerada e deixou isso claro na epígrafe de sua obra *Úrsula*:

Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o tracto e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pares, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo. (Reis, 1859, p.10.).

*Úrsula* foi publicada em 1859, 29 anos antes da Abolição da Escravatura no Brasil (1888), tornando-a uma das primeiras obras a serem escritas por uma mulher negra e abordando em sua narrativa, a partir da sua visão, o discurso das “minorias”. Sua obra retrata sobre a história de três negros, sendo que um deles, Túlio, salvou a vida de Tancredo, um branco de família rica que, para recompensá-lo, lhe dá a liberdade. Mesmo assim, tem um final infeliz. Ao mesmo tempo, Túlio narra a história de Suzana, a segunda negra do trio, a qual foi retirada da África, separada de seu marido e filhos, e escravizada; e de Antero, o qual fala sobre sua terra marcada pelo trabalho duro e pela cultura. É o mais

velho dos três, que trabalhava como guardião e desenvolveu a embriaguez para suportar as péssimas condições de sua existência como escravizado.

O nome Úrsula caracteriza a moça pobre com quem o rico Tancredo tem uma história de amor com pano de fundo do romance. Contudo, o obstáculo principal para o romance entre os dois se concretizar é o tio da Moça, Fernando P, um homem escravocrata que maltratava não só seus escravos, como também à mãe de Úrsula e a menina. No final, ele mata Tancredo no dia do casamento dos dois, fato que leva à morte de Úrsula. Após o final trágico, Fernando, arrependido, liberta todos os seus escravos e se isola em um convento até morrer.

### 3.1.3 Contextualização da obra: *Quarto de despejo*

Assim como em *Úrsula*, não se realiza uma expansão básica, mas sim uma *contextualização* para ocorrer a expansão entre os livros. Para esta pesquisa são realizados dois tópicos: a *interpretação*, realizada a partir da leitura, e a *comparação* entre as três obras que tem foco em discorrer sobre o lugar de fala e o racismo estrutural presente nas três obras. Assim como as outras obras desse texto, *O Cortiço* ([1890],1997) e *Úrsula* (1859), é realizada a mesma dinâmica com a obra de Carolina Maria de Jesus intitulada *Quarto de Despejo* (1960).

Carolina Maria de Jesus - mãe, mulher negra, escritora, sobrevivente- nasceu em Minas Gerais no ano de 1914, como relata em seu diário, anos depois se mudou para a Favela Canindé em São Paulo. Carolina sempre gostou de ler e escrever, estudou durante alguns anos na infância com o auxílio da patroa de sua mãe, após sempre buscou ter acesso a livros e cadernos encontrados enquanto trabalhava como recicladora<sup>2</sup>. Apesar da rotina exaustiva de Carolina, cuidar de seus três filhos, realizar tarefas domésticas e trabalhar, sempre encontrava tempo para escrever em seu diário. A autora ficou conhecida através de um jornalista que visitou a favela e Carolina apresentou seus diários, ele auxiliou a autora a publicar sua história. Com a publicação Carolina ficou conhecida, mas não foi suficiente para tirá-la da vida difícil que tinha. A autora escreveu e publicou outros livros, entretanto, assim como Maria Firmina, ser mulher e ser mulher negra não gerava interesse para as pessoas. Anos depois, Carolina faleceu em um sítio na periferia de São Paulo.

---

<sup>2</sup> Na época este termo não era usado. Então, era "lixreira", "catadora de lixo".

A obra *Quarto de Despejo* foi publicada em 1960, década em que São Paulo era o centro econômico do país e quatro anos depois ocorreu o golpe civil militar. O livro é escrito em forma de diário e relata a história de Carolina Maria de Jesus, também, autora do livro, durante os anos de 1955 a 1960. Carolina é moradora da favela Canindé, primeira grande favela de São Paulo, a qual foi desocupada em meados de 1960 para construir a Marginal Tietê. Sua história de vida não é fácil, mãe solteira de 3 filhos, Vera Eunice, José Carlos e João José, recicladora de lixo. Carolina relata a realidade de se viver na favela, a miséria, a violência, a fome, a sobrevivência, as culturas de seus moradores. Carolina, escreve em livro, no dia 17, acerca da situação política do país mostrando como nada mudou do início da década de 60 para o século XXI, “[...] O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.” (de Jesus, 1960, p. 35). Seu livro é considerado atemporal por apresentar temas que estão ainda presentes na sociedade.

#### 4 O LUGAR DE FALA NAS LEITURAS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

A escritora Djamilia Ribeiro (1980-) escreve sobre lugar de fala na coleção *Feminismo Plurais*, coordenado por Djamilia. No livro *O que é lugar de fala?*, a autora explica de maneira clara o termo e elenca situações para compreender o lugar de fala social ocupado pela população. Sendo assim, o lugar de fala, de maneira direta, refere-se a pessoa que tem propriedade para falar sobre determinado assunto, por exemplo, quando uma mulher aborda sobre o feminismo. De maneira didática, o lugar de fala está presente no livro *Quarto de Despejo*, pois quem escreve, Carolina - autora e narradora -, está vivendo aquele momento, determinado assim que a autora tem propriedade para falar daquele espaço. Diferentemente, se o livro fosse escrito por um homem de classe alta e que vive em um condomínio luxuoso, nesse caso não há propriedade em sua fala, por mais que possa ter presenciado as cenas que descreve.

Na literatura, o lugar de fala se encontra em constante movimento. A escritora e pesquisadora Regina Dalcastagnè (1967-) aborda em seu livro *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado* (2012) sobre o lugar de fala presente na literatura brasileira. A autora questiona a escolha dos livros literários utilizados nas salas de aula e a maneira como são discutidos, pois quando há a escolha de uma escritora negra ocorre, normalmente, no mês da consciência negra e é desvalorizado, como no caso do livro de Carolina Maria de Jesus por conta de não seguir a norma culta da Língua Portuguesa:

Não é raro que, em sala de aula, algum aluno se refira à Carolina Maria de Jesus, por exemplo, como 'escritora semianalfabeta', como se alguém capaz de escrever livros com a força e a beleza de *Quarto de despejo* ou *Diário de Bitita* fosse ser analfabeto só por escapar, vez ou outra, daquilo que é determinado pelo Vocabulário ortográfico, da Academia Brasileira de Letras. (Dalcastagnè, p. 6).

Em vez de analisar tópicos importantes que a autora descreve em seu diário, como em diversas cenas, relata sobre a fome presente em suas trajetórias, o professor analisa e julga os tópicos gramaticais. Além de poder discutir o lugar de fala presente no livro acerca da autora ser também a narradora e vivente daquela situação exposta. É de grande importância mudar esses métodos de leitura e interpretação, pois, assim como Regina Dalcastagnè (2012, p.5) aborda “hoje cada vez mais, autores e críticos se movimentam na

cena literária em busca de espaço – e de poder, o poder de falar com legitimidade ou de legitimar aquele que fala.”.

A partir desse conhecimento sobre lugar de fala e a necessidade de utilizar de maneira assertiva na literatura, o próximo tópico expõe um quadro comparativo sobre as personagens, as ações, a escravização e o racismo estrutural presente nas obras desse *corpora*.

#### 4.1 NA LITERATURA: PERSONAGENS, AÇÕES, ESCRAVIZAÇÃO E RACISMO ESTRUTURAL/INSTITUCIONAL: *Úrsula, O cortiço* e *Quarto de despejo*

Na literatura, como visto no tópico anterior, há uma necessidade de utilizar outros modos de utilizar as obras literárias. Por conta desse fato é realizado um quadro comparativo e expositivo sobre as obras desse *corpora*, a fim de compreender as possibilidades presentes nos livros e dialogar com a sequência expansiva de Cosson (2006).

Os tópicos presentes no Quadro 1, que segue, são divididos em: 1) Perspectiva ideológica e lugar de fala, no qual está presente as obras *O Cortiço* ([1890]1997), *Úrsula* (1859) e *Quarto de despejo* (1960); 2) Contexto histórico; 3) Personagens exploradores, analisando aqueles personagens que exploraram as mulheres no livro; 4) Personagens mulheres mestiças escravizadas\livres, momento do foco ser nas mulheres:

**Quadro 1** - Comparação entre os romances (sequência expansiva)

Perspectiva ideológica e lugar de fala	<i>O cortiço</i> ([1890]1997) (perspectiva do europeu branco e homem- lugar de fala dominante- determinismo biológico)	<i>Úrsula</i> (1859) (perspectiva da mulher mestiça- abolicionista, lugar de fala do negro escravizado)	<i>Quarto de despejo</i> (1960) (perspectiva da mulher negra e pobre, lugar de fala)
Período histórico	Período pós abolição, fim do império e proclamação da República.	Escravidão no Brasil e economia da cana de açúcar.	Getúlio Vargas disputando contra Juscelino.
Personagens exploradores	João Romão: vendeiro, explora Bertoleza e os habitantes do cortiço nos preços dos seus aluguéis e nos itens de seu armazém, uma vez que eles adquirem dívidas intermináveis ao comprar com ele. <sup>1</sup>	O fazendeiro Fernando P: escravocrata, que tortura seus escravos. Conhecido também pela vilania e ciúme com sua sobrinha Úrsula com Tancredo, uma vez que mata o casal protagonista para impedir a concretização do amor e enlouquece depois.	O cigano: promete tirar Carolina da favela, mas a mesma não confia em suas mentiras. Tibúrcio: explora os moradores da favela vendendo casas. Orlando: explora os moradores que pegam água. Os políticos que só aparecem em ano de eleição.



<b>Personagens mulheres mestiças escravizadas/livres.</b>	Bertoleza: ex-escrava enganada por João Romão que pretendia comprar sua alforria. Rita Baiana: símbolo do Brasil, mestiça fatal e sedutora. Livre, porém, explorada.	Suzanna: escrava que fora sequestrada na África, separada de sua mãe, filho e esposo. Imagem de mulher trabalhadeira, honesta e sofredora. Memórias de tortura no navio negreiro.	Carolina: catadora de lixo, moradora da favela Canindé, mãe solteira de três filhos, expressa orgulho em ser chamada de preta. Escreve sobre sua sobrevivência na cidade grande. Vera Eunice: filha de Carolina que encanta todos mesmo sendo nova. Sílvia: vizinha que é agredida pelo marido.
---	---	---	---

**Fonte:** A pesquisadora, 2023. Parte deste Quadro 1 foi apresentado no XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no contexto Latino-americano, na Universidade Oeste do Paraná (Unioeste), em agosto de 2023.

Os três romances, como mostra o Quadro 1, portanto, se opõem, principalmente, nas perspectivas dos lugares de fala que assumem e na forma como empreendem a denúncia das explorações do trabalho do negro e do mestiço construídas e reforçadas historicamente.

Em *O Cortiço* ([1890],1997), a perspectiva presente é a racionalista, na qual, segundo Cândido (2004), impera a lógica perversa de raças e de classes dos três pés, conforme a poesia do destruidor da Primeira Fase do Modernismo Brasileiro, Oswald de Andrade, aplicadas ao português, ao pobre, ao negro e ao burro, que são: “**p**ão para comer, **p**ano para vestir e **p**au para trabalhar.” (Poema *Mais valia crioula* – arquivo digital - *grifo nosso*).

As visões presentes em *Úrsula* (1859) e *Quarto de despejo* (1960) se opõem às do *cortiço*, porque, naquelas, é a voz das escravizadas narrando as suas próprias vidas e injustiças sociais, econômicas, culturais, raciais sofridas.

Ademais, em discussão feita em sala de aula com alunos do Ensino Médio, essa temática pode galgar patamares extensivos, uma vez que isso está presente também em nossos tempos.

#### **4.2 NO SLAM: PERSONAGENS, AÇÕES, ESCRAVIZAÇÃO E RACISMO ESTRUTURAL/INSTITUCIONAL: "Fi, quando a preta fala você escuta"**

*O Slam* no Brasil, ou “Poetry Slams” como nome de origem, surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em meados de 1980, ficou famoso por propor batalhas de poesia falada com temas importantes. Elas ocorrem através de poesias criadas no momento

do confronto pelos “slammers”, poetas praticantes, em espaços públicos. De maneira mais específica, Freitas define o *Slam*:

O poetry slam é uma batalha de poesia falada, cujas cinco regras principais, apesar de variarem de lugar para lugar, tendem a permanecer relativamente as mesmas: os competidores têm três minutos para apresentar sua poesia autoral e inédita naquele slam, sem o auxílio de adereços de cena ou acompanhamento musical. As poesias são julgadas pelo público e pelos jurados imediatamente após sua leitura/recitação/acontecimento, em uma escala de zero a dez. O júri é constituído por pessoas escolhidas aleatoriamente na plateia. Das notas dos cinco jurados, a maior e a menor são descartadas, compondo uma nota final que varia entre zero e trinta pontos. O poeta geralmente passa por três rodadas, tendo que apresentar três poesias vencedoras antes de se tornar o campeão da noite. (Freitas, 2019, p.2).

No Brasil, o *Slam* ganhou espaço nas periferias 28 anos após seu início nos EUA. Sua pioneira no Brasil foi Roberta D’Alva, atriz, pesquisadora, produtora cultural e poeta brasileira. O *Slam* é considerado um grito no Brasil por mostrar a existência e resistência de quem pratica e as temáticas envolvidas, por exemplo o empoderamento. A poesia sempre foi elitizada no mundo, entretanto, o *Slam* abre espaço para todos os públicos que não eram contemplados.

Aqui, é mostrado o *Slam* "Fi, quando a preta fala você escuta", de Jamille Santos, que tem apenas 21 anos, *slammer* que representou o Rio Grande do Sul no concurso "*Slam BR*". A jovem foi uma das finalistas do concurso quando tinha 17 anos. Eis a letra:

Ele se assustou.  
 Quando não deixei me interromper,  
 Ele não gostou quando mostrei saber.  
 Ele se alterou quando viu que eu sabia ler  
 E então gritou, quando percebeu que eu podia escrever.  
 Eu te assustei quando alterei a minha voz junto com a sua  
 Eu fixei o olhar  
 Te intimidei quando aponte o dedo e disse espera eu terminar  
 E ao perceber que eu também sei gritar, também sei bater e apontar,  
 ele abaixou a guarda olhou pro chão e se obrigou a escutar.  
 Fi,  
 Quando a preta fala você escuta  
 E cala a tua boca se tentar me deixar muda,  
 E muda tua postura que eu não dou trégua,  
 Do que adianta ter "bigodin finin" se a mente não está na régua  
 Regula teu tom pra falar com mulher  
 então grita comigo pra tu ver qualé que é,  
 E por causa disso fui vista com a barraqueira.  
 Sou a filha da faxineira  
 e tudo q eu falava não passava de besteira.  
 Besteira essa que libertou e diante esse barraco racista se calou.  
 Eu parei de pedir licença, por favor  
 e quando me abordou, não chamei de senhor.  
 Única coisa que pela minha cabeça passou foi  
 desgraçado colonizador.

Que coloniza a dor, tentou causar minha dor e ao ver meu black até apelou,  
 não foi aí que teus "beck" tu guardou?  
 Foi sim.  
 E tu queria até uns pega, não te faz  
 só não botou a mão com medo de não voltasse mais.  
 E fosse dita a vingança pelos feitos do seus ancestrais  
 mas é capaz de não saber a história do próprio povo.  
 Não lembra do que esse cara fizeram lá em congo?  
 Vingança?  
 Como eu queria que fosse os teus  
 Eão merecem ser chamados de ancestrais,  
 Eram almas podres.  
 Mas o que eu disse até hoje pode ser o gatilho  
 prós onze tiros que eu levar dentro de um carro.  
 Então que fique anotado  
 pra mim polícia nunca foi bom,  
 e sim  
 capitão do mato.

(Jamille, 2019)

O *Slam* de Jamille apresenta uma linguagem coloquial trazendo diversos termos importantes para sua representatividade como mulher e preta. A jovem aborda sobre o machismo em sua letra, descreve cenas de racismo. A autora traz pontos históricos como, por exemplo, ao citar o Capitão do Mato que era encarregado de capturar escravos fugitivos.

A letra reflete no que o pesquisador negro-brasileiro, Silvio Almeida (2018), aborda sobre a cultura do racismo estrutural enraizado na cultura brasileira através de dos racismos "individualista", "institucional" e "estrutural" e sentencia:

A consequência de práticas de discriminação direta e indireta ao longo do tempo leva à estratificação social, um fenômeno intergeracional, em que o percurso de vida de todos os membros de um grupo social- que inclui as chances de ascensão social, de reconhecimento e de sustento material- é afetado. (Almeida, 2018, p. 26).

A *slammer* ao expor sua voz através do *Slam* é a representação do lugar de fala discutido neste texto. A jovem tem o mesmo valor de lugar de fala que a Maria Carolina de Jesus, ambas falam sobre suas realidades. É notória a luta que a jovem faz para mostrar sua voz e ser representativa, assim como espalhar sua voz para conseguir outras representatividades se erguerem.

A possibilidade de inserir o *Slam* como uma maneira de diálogo acerca das obras desses *corporas* são infinitas. Uma das possibilidades é na parte da motivação em comparação ao *Cortiço*, pois mostra que há uma mulher forte, que não se cala e busca mostrar sua voz presente no *Slam*. Sendo assim, podemos realizar um contraponto com Rita Baiana, a moça que não quer casar, que não quer se adequar aos padrões da sociedade

da época, assim como no *Slam* no trecho "muda tua postura" apresenta a necessidade de mudar não só uma pessoa, mas sim a sociedade por completa.

Ainda com a obra de Aluísio, é possível dialogar sobre as relações de trabalho, que no *Slam* é utilizado com a palavra "faxineira" e é possível fazer o contraponto com as mulheres que cuidavam da casa sem reconhecimento salarial, a Bertoleza, - por exemplo - que em troca ganharia a Carta de Alforria de João Romão.

Nas obras *Úrsula* e *Quarto de Despejo*, o foco pode ser o lugar de fala que está presente em todo o *Slam*, principalmente, nos pontos em que a Jamille cita -denúncia- sobre o racismo que sofre, sobre o momento e que tentam diminuir a voz dela.

## 5 PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO: "PENSAR E AGIR É PRECISO"

Após dialogar sobre o letramento literário, o qual é uma necessidade na escola, apresentar o método de expansão na leitura a partir de Cosson (2006), contextualizar as obras *O Cortiço*, *Úrsula e Quarto de Despejo* e, por fim, refletir sobre o lugar de fala na literatura. Este tópico é composto por apresentar uma proposta de aula, elencando os tópicos anteriores, a fim de realizar uma abordagem sobre o racismo estrutural/institucional e histórico no Brasil através dos livros e do *Slam* desses *corpora*.

A proposta é voltada para alunos do Ensino Médio, não delimitando um ano em específico, podendo ser um plano sequencial durante os dois anos finais de Ensino. O plano é proposto para ser realizado em sala de aula, entretanto, as leituras podem ser realizadas em casa, desde que haja comprometimento dos alunos em realizadas deste modo, caso contrário o professor deve adequar para as leituras serem realizadas durante as aulas. O planejamento foi dividido em dois grandes momentos que são a sequência básica e a expansão, cada um desses momentos tem tópicos internos a serem trabalhados.

Primeiramente, a proposta começa com a sequência básica com *O Cortiço*, delimitando em 4 partes: a primeira é a motivação, a qual será realizada a partir do *Slam* XX; a segunda é a introdução, em que será explorado o livro em si (capa, orelha) e divisão da leitura; a terceira parte é a primeira interpretação, nesse momento os alunos irão iniciar a leitura e ir compartilhando suas impressões; e a última parte, quarta é a segunda interpretação, então serão definidos os tópicos discutidos e analisados, sendo intitulados de temática e a contextualização histórica e a teórica com base na obra principal, no caso *O Cortiço*. Com essas 4 partes se encerra a sequência básica e abre possibilidades para a expansão.

A sequência expansiva se dará com a introdução das outras obras - *Úrsula e Quarto de Despejo* - como citado anteriormente não há necessidade de inserir uma expansão básica para todas as obras, por isso, será realizado apenas uma leitura das obras e compartilhamentos entre os alunos. Para realizar a expansão propriamente será proposto um projeto em que os alunos iram realizar os recortes acerca da temática, pré-estabelecida na etapa básica, e assim realizando uma comparação entre as obras e um diálogo sobre o lugar de fala que está presente no *Slam*.

Todo esta estratégia é explicada e organizada no Plano de Aulas, no Quadro 2, que segue:

## QUADRO II - Proposta para o Ensino Médio

IDENTIFICAÇÃO	
<p><b>Componente curricular:</b> Literatura;  <b>Modalidade:</b> Ensino Médio;  <b>Totalidade:</b> 2º a 3º anos E.M;  <b>Duração:</b> 1 bimestre;</p>	
ASPECTOS GERAIS	
<b>Eixos temáticos:</b> Oralidade, Leitura/Escuta	<b>Campos:</b> Artístico-literário
<p><b>Competências Específicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</li> <li>- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</li> </ul>	
<p><b>Habilidades da BNCC:</b></p> <p><b>(EM13LP45)</b> Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p><b>(EM13LP49)</b> Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p><b>(EM13LP52)</b> Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts literários e artísticos</i>, <i>playlists comentadas</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.).</p>	
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral:</b> possibilitar um diálogo sobre o racismo estrutural/institucional e histórico no Brasil através dos livros <i>Úrsula</i> (1859), de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), <i>O Cortiço</i> ([1890],1997), de Aluísio de Azevedo (1857-1913) e <i>Quarto de despejo</i> (1960), de Carolina Maria de Jesus (1914-1977).</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o lugar de fala presente no <i>Slam</i>;</li> <li>- Perceber as personagens femininas como uma representatividade na literatura;</li> <li>- Promover uma autonomia para analisar obras perante ao contexto em que estão inseridas.</li> </ul>	
METODOLOGIA	
<p>Aula expositiva e dialogada, com foco nas propostas de discussões e reflexões sobre o racismo estrutural/institucional e histórico no Brasil a partir das leituras desses <i>corpora</i>.</p>	

ATIVIDADES PROPOSTAS	
Aula/Conhecimentos:	Atividades a serem desenvolvidas:
<b>1ª aula (Motivação)</b>	<p>1. Conversa-se inicialmente com os alunos sobre literatura. Questionando-os os livros que mais gostam de ler, se estão realizando alguma leitura no momento.</p> <p>2. É realizado uma motivação sobre a temática mulheres e racismo a partir do Slam <i>Fi, quando a preta fala você escuta</i>, de Jamille.</p> <p>3. Após a escuta, os alunos e a professora conversam sobre o que escutaram e realizam interpretações acerca da música. A professora deve instigar os alunos a dialogarem sobre o lugar de fala, tema que será discutido posteriormente, além de falar sobre o racismo presente na sociedade que vem desde o tempo da escravidão.</p> <p>4. No último momento da aula é realizada uma introdução sobre o livro <i>O Cortiço</i>, de Aluísio de Azevedo. Nesse momento é possível explorar a capa, a orelha do livro e realizar a divisão de capítulos para leitura.</p>
<b>2ª aula (primeira interpretação)</b>	<p>5. A partir da segunda aula já é realizada a primeira interpretação sobre a leitura. Portanto, cada aluno deve realizar uma fala sobre sua leitura. Esses momentos devem ocorrer até finalizar a leitura do livro.</p>
<b>3ª aula (segunda interpretação)</b>	<p>6. Nesse momento já foi realizada a leitura completa do livro <i>O Cortiço</i>, então o foco será em uma segunda interpretação mais guiada. Portanto, serão propostas análises acerca da personagem Rita Baiana. A temática será centrada em dialogar e analisar a contextualização histórica e teórica presentes no livro.</p> <p>7. Ao final dessa análise será proposto a Expansão da Leitura inserindo as obras <i>Úrsula</i> e o <i>Quarto de Despejo</i>, afim de desenvolver um projeto em torno das consequências históricas e sociais (o racismo estrutural/institucional) entre os momentos históricos da escravização, da Abolição da Escravatura e da popularização da obra com "lugar de fala" nos anos 1960.</p>
<b>4ª aula (Expansão)</b>	<p>8. Para iniciar a Sequência Expansiva de Cosson, deverá ser introduzido o livro <i>Úrsula</i>. Em conjunto com a turma devem separar a leitura e ir realizando debates em sala de aula sobre o que está sendo lido. O mesmo deve ocorrer com a obra <i>O Quarto de Despejo</i>.</p> <p>9. Após a turma ter realizado as três leituras, será proposto uma comparação entre as três obras com a <i>temática racismo estrutural/institucional</i>. Os alunos devem seguir os tópicos de (a) contextualização; (b) delimitação; (c) objetivos; e, (d) justificativa. Como parte final da pesquisa deve-se realizar um diálogo sobre o lugar de fala que está presente no <i>Slam</i> e nos livros.</p> <p>10. Cada aluno deve realizar a sua pesquisa com foco nas personagens femininas, devem trazer citações dos livros para ter embasamento em suas discussões. Poderá ser feito as apresentações em forma de <i>Feira Literária</i>.</p>
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será realizada durante as discussões realizadas em aulas e na realização do projeto de expansão com os três livros selecionados.</p>	

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS COMPLEMENTARES**

- AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, [1890], 1997.  
COSSON, Rildo. *Letramento Literário teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.  
JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.  
REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. Maranhão: Biblioteca Pública Benedito Leite, 1859.

**Fonte:** A pesquisadora, 2023.

A proposta em "Pensar e agir é preciso" é com o intento, também, em modificar as estratégias utilizadas em sala de aula, assim como Cosson (2006) aborda em seus pressupostos. Não basta querer discutir com os alunos sobre o racismo estrutural/institucional e não realizar discussões com materialidades, de maneira eficaz, atual e com produção de sentidos. Por isso, para a eficácia do Plano é necessário ter uma boa relação com a turma, caso contrário as discussões não serão eficientes.

Portanto, é preciso tornar as aulas de Literatura atrativas, chamar a atenção, utilizando o *Slam*, no primeiro momento de leitura, realizar uma leitura para a turma do primeiro capítulo, após deixá-los ler o restante. Ou, diversificar os momentos: um dia leitura compartilhada; no outro, cada aluno lê sozinho o capítulo definido para o dia.

Essa proposta didático-pedagógica-prática serve como inspiração aos docentes, podendo ser adaptada de acordo com as necessidades de cada sala de aula e escola.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia percorreu diversos tópicos com o foco em dialogar a Literatura Brasileira com o racismo estrutural/institucional com base nos livros *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), *O Cortiço* ([1890],1997), de Aluísio de Azevedo (1857-1913) e *Quarto de despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). O diálogo é possibilitado com os pressupostos teóricos de Cosson (2006) acerca do Letramento/Educação Literário(a) que insere a *Sequência Básica* e a *Sequência Expansiva*, para realizar leituras de maneira eficaz em sala de aula. Para contextualizar sobre Letramento Literário foi utilizado, também, Bordini e Aguiar com o livro *Literatura: a formação do leitor- alternativas metodológicas*, conhecidas como uma base para quem quer formar leitores.

Analisou-se a sequência expansiva de Cosson (2006) em torno de *O Cortiço*, apresentando a maneira como o autor realiza e um outro modo de utilizar a expansão com a mesma obra. Foi realizado uma contextualização sobre as três obras desses *corpora*, além de apresentar as(os) autoras(es) e abordar os espaços e personagens dos livros.

Como objetivo era realizar através da Língua Portuguesa/Literatura desenvolver leituras com foco em abordagens sobre o racismo estrutural/institucional e histórico no Brasil, sendo essas abordagens definidas pela leitura expansiva, tendo como foco o lugar de fala. Sendo assim, foi realizada uma contextualização sobre o lugar *de fala* com base na autora Regina Dalcastagnè. A análise foi centrada no livro *O quarto de Despejo*, obra em que sua autora/personagem está em seu espaço, por viver aquela realidade que aborda, e lugar de fala.

Para unir as três obras, foi realizado um Quadro 1, de comparação sobre as situações presentes nos três romances em que o foco está nas mulheres negra. Os tópicos foram: 1) Perspectiva ideológica e lugar de fala, no qual está presente as obras *O Cortiço* ([1890]1997), *Úrsula* (1859) e *Quarto de despejo* (1960); 2) Contexto histórico; 3) Personagens exploradores, analisando aqueles personagens que exploraram as mulheres no livro; 4) Personagens mulheres mestiças escravizadas\livres, momento do foco ser nas mulheres. Com esses tópicos é possível compreender o elo entre as obras, sendo assim, na obra *Úrsula* é apresentado o tempo de escravidão; em *O Cortiço* há um olhar do colonizador, por exemplo, Rita Baina é associada a uma mulhe livre, entretanto, o narrador não a descreve como uma mulher dignina de quebrar os paradigmas sociais da epoca; por

fim, em *Quarto de Despejo* se tem as consequências da escravidão e da abolição relatadas nas duas obras anteriores, a autora narra sua dificuldade de viver na favela.

Ainda como possibilidade de abordagens foi exposto o *Slam* que é considerado um grito de existência e resistência no Brasil. O Slam é utilizado na sequência básica, de Cosson (2006), na fase da motivação, primeira parte da sequência e a mais importante. Foi apresentado o *Slam* "Fi, quando a preta fala você escuta" (2019), de Jamille Santos, mulher preta e jovem que representou o Rio Grande do Sul em uma batalha. Escolher Jamille para esta monografia foi proposital, pois nada melhor do que uma mulher para representar um lugar de fala e deixar ela ser ouvida. Além disso, a letra atual de Jamille denuncia todas as fases presentes nas três obras desse *corpora*.

Por fim, foi realizada a proposta para o Ensino Médio que reuniu todos os tópicos abordados no texto em um segmento. Ainda, a proposta alinha-se com a pergunta desta monografia que é "Como é possível desenvolver no Ensino Médio as perspectivas do(a) Letramento/Educação Literário(a) através de obras literárias e 'Slams" na reflexão dos lugares de fala como instrumentos didático-pedagógicos no pensar e agir como necessidades da construção humana?". Durante todo o texto foi construindo-se essa resposta desde a entender o que é o letramento, até o momento de entrelaçar o lugar de fala com uma proposta didático-pedagógica. Sendo assim, é possível desenvolver basicamente através da sequência básica e expansiva de Cosson abordadas nesse *corpus*.

Conclui-se que é necessário utilizar de maneira assertiva essa expansão, portanto, é analisar as obras com o intuito de realizar descobertas novas, sendo também um caminho para um Letramento/Educação Literária eficiente. Assim como Cosson (2006) e Bordini e Aguiar (1998) discorrem, há necessidade em focar o letramento literário em habilidades de ler e escrever. Por isso, é necessário utilizar as obras para propor atividades para pensar e agir acerca da construção humana.

Com isso, deseja-se ter cumprido com a questão de pesquisa, os objetivos, articulando-os com o Referencial Teórico e, com a metodologia proposta, chegar à aplicação de maneira lógica, com sentido e com propositividade.

O *Slam* é uma ótima ferramenta para se utilizar em sala de aula como visto durante o texto. Utilizá-lo como suporte para produzir reflexões é de grande avanço cultural, pois estamos utilizando e reconhecendo-o como maneira de aproximarmo-nos da nossa cultura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor-alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANDRADE, Oswald de. Poema Mais valia crioula. Arquivo digital.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, [1890],1997.

BENEVIDES, José Lucas Góes. *A representação da mulher escravizada na literatura brasileira: uma leitura comparativa entre Escrava Isaura e Úrsula*. Mafuá. N.27. Florianópolis: Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://mafua.ufsc.br/2017/representacao-da-mulher-escravizada-na-literatura-brasileira-uma-leitura-comparativa-entre-ursula-e-escrava-isaura/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. *De cortiço em cortiço. O discurso e a cidade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

DALCASTAGNÈ, Regina (2012). *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ; Vinhedo: Horizonte.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento; 2017. (Feminismos plurais).

FREITAS, Daniela Silva de. *Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

MANOS E MINAS. *Fi, quando a preta fala você escuta...* Youtube, 26 jun 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pv4kyPazntc> . Acesso em: 10 dez. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. Maranhão: Biblioteca Pública Benedito Leite, 1859.